



Estado do Pará

Câmara Municipal de Belém

ATA DA OCTAGÉSIMA SEXTA SESSÃO ORDINÁRIA DO  
SEGUNDO PERÍODO DA SEGUNDA SESSÃO LEGISLATIVA  
DA DÉCIMA OITAVA LEGISLATURA.

No sexto dia do mês de novembro do ano de dois mil e dezoito, às nove horas, reuniu-se a Câmara Municipal de Belém, sob a presidência do vereador Mauro Freitas. Este solicitou aos demais parlamentares que fizessem o registro de suas presenças. Iniciado o Horário do Expediente, assumiu a palavra o vereador Igor Andrade e parabenizou o presidente Mauro Freitas pela passagem de seu aniversário. Relatou depois ter estado, no último domingo, no logradouro Ver-o-Rio e que ficou satisfeito ao vê-lo muito limpo e organizado. Parabenizou a Prefeitura Municipal de Belém por cuidar bem de um dos locais que são símbolo de nossa cidade. Destacou ser antes um lugar mal iluminado e mal cuidado, sobretudo pela ação dos próprios frequentadores. Pediu então ao prefeito Zenaldo Coutinho que o mesmo cuidado se tenha com a Praça Princesa Isabel, que também é uma janela para o rio, um terminal de ida e vinda para a ilha do Combú e outras ilhas do município de Belém. Ressaltou que esta passou por um processo de limpeza há pouco tempo. Entretanto, opinou ser necessário dar àquela localidade uma melhor infraestrutura para bem atender aos turistas e demais frequentadores, de modo que tenham mais segurança e conforto. Atualmente, notou, ali não há sequer um abrigo para a chuva. Manifestou, porém, confiança de que a futura gestão estadual, em trabalho conjunto com a PMB, dotará aquela praça da estrutura adequada. Lamentou depois que, mais uma vez, a população de baixa renda seja prejudicada em nosso país com o novo aumento anunciado no preço do gás de cozinha. Ressaltou que o povo já paga muito caro pela energia elétrica, acusando a Rede Celpe e a ANEEL de lesarem o povo paraense, pois são cobrados valores absurdos nas contas imputadas ao consumidor, dobrando estas de valor em muitos casos. Aditou que as reclamações feitas pelos clientes junto à empresa concessionária não surtem efeito algum. Acrescentou depois que o serviço prestado pela Cosanpa continua horrível prejudicando moradores de bairros como Canudos, Marco, Terra Firme, Pratinha e outros. Informou receber constantemente queixas ao serviço de fornecimento de água de moradores dessas e de outras localidades. Pontuou que, piorando ainda mais esse quadro de sofrimento imposto à população, além do aumento no preço dos combustíveis, que impacta sobre o preço dos demais produtos, agora virá um novo aumento de 8,5% no preço do gás de cozinha. Contrapôs que o aumento salarial, quando ocorre, é de 1%, 2% ou, no máximo, 3% enquanto aumenta a tarifa de energia elétrica e os preços da gasolina, do óleo diesel, do gás de cozinha e dos produtos básicos sobem constantemente. Externou sua revolta com esta situação, criticando a política de aumento de preços do governo federal, feita sem nenhuma preocupação com a população mais pobre. Fernando Carneiro subiu depois à tribuna e lembrou que, em 2014, o bairro da Terra Firme foi palco de uma chacina, ocorrida após a morte de um policial militar. Recordou que houve inúmeras outras chacinas, denúncias foram feitas, cobrou-se a apuração dos crimes, mas nada foi concluído pelo poder público, não sabendo se isto se deu por incompetência ou conivência. Manifestou esperança de que o novo governador possa enfrentar o problema das milícias e das chacinas em Belém e no restante do estado. Reportou que um dos frutos da referida chacina na Terra Firme foi a ação de uma professora chamada Lília Melo, docente da escola Brigadeiro Fontenelle, situada naquele bairro. Além de exigir justiça, a professora Lília resolveu fazer um projeto intitulado “Juventude periférica, do extermínio ao protagonismo”. Deste modo, Lília envolveu cerca de quatrocentos estudantes e fez parceria com várias instituições. O referido projeto foi premiado pelo Ministério da Educação e Cultura na 11ª edição do prêmio Professores do Brasil. Elogiou a

professora Lília que resolveu agir e conseguiu fazer da revolta diante da chacina algo construtivo, atuando de forma propositiva. Destacou que aqueles jovens estão tendo, através deste trabalho, uma nova perspectiva de vida. Disse que este exemplo deveria ser seguido pelo governo do estado não apenas no enfrentamento às milícias, mas também fazendo política de forma propositiva, resgatando nossos jovens e não os empurrando para a violência. Expressou que não se trata de tirar os jovens das ruas, mas de fazer com que as ruas sejam um espaço pacífico, onde jovens e crianças possam estar, como as gerações anteriores faziam. Hoje, reconheceu, esta possibilidade foi retirada da população que é levada a se trancar em casa pelo medo generalizado que se instalou em nossa cidade. Considerou ser possível resistir e adotar alternativas construtivas como fez a professora Lília. Esta conseguiu levar os quatrocentos alunos para assistir ao filme Pantera Negra. Como não dispunha de recursos, fez uma campanha pela internet, obtendo-os. Conseguiu também que duas salas de cinema fossem liberadas para que duzentos alunos pudessem assistir ao filme. Após isto, promoveu um debate com os discentes na escola sobre o extermínio da juventude pobre em Belém. Agindo assim, Lília deu um exemplo contundente de que é possível fazer diferente, mesmo trabalhando em uma escola de um bairro periférico e violento, mesmo convivendo com a falta de infraestrutura e recebendo um salário baixo. Imaginou que as escolas poderiam ser espaços muito mais produtivos se fossem abertas para servir às comunidades e o magistério fosse mais valorizado. Notificou ter solicitado à Secretaria Municipal de Educação - SEMEC que a quadra de uma escola municipal, que estava fechada, fosse cedida durante um final de semana para que uma quadrilha junina tradicional ensaiasse. Teve seu pedido negado por não fazer parte da base parlamentar de apoio do prefeito Zenaldo Coutinho. Assim, os jovens que faziam parte da quadrilha foram prejudicados, não tendo acesso a um bem público, e tiveram que fazer seu ensaio, às vésperas da quadra junina, à noite, na Praça da Bandeira expostos à insegurança e à chuva. Ponderou que ou as escolas se tornam equipamentos públicos de formação política, de formação cidadã, ou continuaremos empurrando nossas crianças para o extermínio. Elogiou mais uma vez a atuação da professora Lília, que mostrou ser possível a resistência à situação atual de insegurança na sociedade através de ações alternativas. Criticou o governo estadual que age de forma cruel, não pagando sequer o piso nacional aos professores. Parabenizou Lília Melo e aqueles que a ajudaram no projeto, citando o grupo Tela Firme (que faz cinema na Terra Firme) e os cineastas Januário Guedes e Allan Kardec, que estão ajudando a formar um cine clube na localidade, já tendo para isso uma página no *Facebook*. Acrescentou que Lília conseguiu levar para as praças e ruas da Terra Firme ações culturais como a Oficina de Hip Hop e a Oficina de Tambor, sem nenhum apoio público. Comentou que ela conseguiu reconhecimento do MEC, mas não tem o reconhecimento da PMB nem do governo estadual. Infelizmente, lamentou, o governo estadual, ao invés de incentivar projetos como esse, desqualifica os professores, não pagando sequer o piso nacional da categoria. Simone Kahwage subiu à tribuna em seguida e expressou sua alegria pela eleição do novo presidente e a saída do poder daqueles que, avaliou, vinham destruindo o país nestes últimos dezesseis anos. Virá agora, julgou, uma nova política para o Brasil, o Pará e a cidade de Belém. Explicou depois o apoio dos evangélicos a Jair Bolsonaro. Disse que as igrejas desenvolvem um trabalho de ressocialização nos presídios, trazendo aos detentos a possibilidade de mudança de vida, mudança de valores, o que não quer dizer que passem a mão na cabeça de assassinos, estupradores e pedófilos. Deste modo, em um tiroteio entre bandidos e policiais, não vão até os criminosos com uma bíblia na mão, fazem uma escolha. Ajuizou que as entidades de defesa dos direitos humanos e a Justiça sempre considerarão os direitos dos bandidos. Ponderou que aqueles que se dedicaram ao crime também fizeram a escolha entre roubar ou exercer alguma atividade honesta, mesmo que humilde. Aqueles que fazem as escolhas erradas pagam por seus erros, pois colhemos aquilo que plantamos. Infelizmente, reconheceu, isto é uma lei natural, não é a vontade do cristão. Ressaltou ser sempre possível mudar de vida e por isso levam a palavra do Senhor até os presidiários, mas estes devem pagar por seus erros: se tiverem que mudar de vida será lá dentro, pagando pelos delitos que cometeram. Assim, explicou, o apoio dos evangélicos a Jair Bolsonaro deu-se em função da necessidade de mudança no país e em respeito à família tradicional, sem deixar de haver respeito por outras famílias. Externou que estamos em um país moderno, mas é preciso respeitar o pai, a mãe e respeitar as escolas, não permitindo a entrada de cartilhas que promovam ideologias nefastas aos valores tradicionais. Ressaltou que as pessoas são livres para fazer as escolhas que quiserem, mas quem educa são os pais e quem faz as escolhas iniciais para a educação dos filhos são os pais. É necessário então respeitar

a posição de cada um. Deu graças a Deus também pela eleição de Hélder Barbalho ao governo do estado, dizendo que este também teve o apoio das igrejas evangélicas. Considerou muito importante ver a força dos cristãos em todo o Brasil, sem desmerecer as pessoas que estão lutando por suas ideologias – embora estas tentem impor os valores da minoria de forma ditatorial no país. Ressaltou que Bolsonaro foi eleito para ser o presidente de todos e que ele está conversando com Israel para trazer ao Nordeste e ao Norte os investimentos que verdadeiramente farão as pessoas saírem da pobreza. Afirmou ser isto que a esquerda quer: manter as pessoas como massa de manobra na pobreza. Manifestou que, durante os dezesseis anos do governo anterior, não houve mudanças: as pessoas continuaram na pobreza. Reiterou que apoiaram Jair Bolsonaro pela mudança, pela defesa da família e que os criminosos devem ser presos e pagar por seus delitos, mas os cristãos continuarão a atuar levando a palavra de Deus até eles para que mudem de vida. Findo o Horário do Expediente, passou-se ao Horário de Liderança. Pelo bloco PSD – PTC, Sargento Silvano comentou sobre as várias questões envolvendo o movimento LGBTI na prova do Enem. Informou que está entrando com um requerimento de voto de repúdio à inclusão de tais questões em um exame tão importante. Referiu que muitos alunos foram prejudicados por não conhecer o dialeto utilizado pelos homossexuais. Fez notar que o presidente eleito do país, Jair Bolsonaro, posicionou-se contra essas questões considerando-as uma afronta à família brasileira e já afirmou que isso mudará em seu mandato. Pediu apoio aos demais vereadores para a aprovação deste requerimento, argumentando que esta nota de repúdio é uma defesa da família, é um ato em defesa de nossos jovens. Lembrou que se conseguiu retirar a cartilha gay e muitas coisas que os gays tentaram imputar à sociedade. Entretanto, continuou, os gays tentam agora, através da pedagogia, implantar seus valores e forçar a juventude a aprender seu dialeto. Concluiu dizendo que este tipo de aprendizado não soma nada à educação nacional. Pelo bloco PSB – PSDB – PTB, Igor Andrade saudou os radialistas pelo Dia Nacional dos Radialistas, comemorado em 07 de novembro. Comentou ter lido uma matéria no jornal Diário do Pará, na edição deste dia, falando sobre a importância do rádio e da comunicação em geral e citando o radialista Valmir Rodrigues, um dos mais destacados comunicadores deste segmento na imprensa paraense. Reportou que o prefeito Zenaldo Coutinho já sancionou a lei que criou o Dia Municipal do Radialista, a ser comemorado no dia 21 de setembro. Avaliou que o rádio já se adaptou à modernidade e, através da internet, podemos ouvir rádios do mundo inteiro. Declarou seu apreço aos radialistas que transmitem as informações ao vivo, tendo, muitas vezes mais credibilidade que a televisão. Assumiu em seguida a presidência da Mesa o vereador Dr. Elenilson e o vereador Mauro Freitas subiu à tribuna, falando pela liderança do bloco Democracia Cristã – Avante. Este agradeceu as homenagens recebidas pela passagem de seu aniversário, estendendo-as à sua irmã gêmea, Cristina Freitas, como ele completando 47 anos de vida. Manifestou ter um grande apreço pelos demais parlamentares, por conta de conviver com eles até mais do que com sua própria família. Parabenizou posteriormente o presidente eleito Jair Bolsonaro por sua intenção manifesta de extraditar logo o italiano Cesare Battisti, condenado à prisão perpétua na Itália por quatro assassinatos. Considerando o fato de que naquele país Battisti é visto como terrorista, admirou-se de que no Brasil ele tenha sido abraçado pelos defensores dos direitos humanos, sendo tratado como ativista político por lideranças como o ex-presidente Lula. Entretanto, externou, após a reunião entre Jair Bolsonaro e o embaixador italiano no Brasil, senhor Antonio Bernardini, o destino de Cesare Battisti está praticamente definido: será realmente extraditado para a Itália onde pagará por seus crimes. Louvou a Itália que, apesar da crise econômica por que passa, é um país de primeiro mundo que cumpre a lei e agora quer repatriar Cesare Battisti. Ressaltou que este estava se escondendo no Brasil com a proteção do Partido dos Trabalhadores, autorizado a isso pelo governo do PT. Findo seu pronunciamento, o vereador Mauro Freitas reassumiu a presidência da Mesa e o vereador Fernando Carneiro assumiu a palavra pela liderança do PSOL. Este comentou sobre a escolha dos ministros do futuro governo Jair Bolsonaro, um conjunto composto por vinte e sete homens brancos – nenhuma mulher, nenhum negro. Expressou que alertaram sobre isto antes e que Bolsonaro não pode ser acusado de esconder o que pensa. Lembrou que ele já dissera anteriormente que negros e negras têm que ser pesados em arrobos, pois não são seres humanos. Também já afirmara que as mulheres devem ganhar menos do que os homens porque engravidam e não têm competência e inteligência igual a dos homens. Agora, avaliou, o futuro presidente, na escolha de sua equipe de governo, está apenas sendo coerente com seu posicionamento anterior. Considerou simbólico que Bolsonaro, tendo prometido acabar com a corrupção durante a campanha,

tenha escolhido como ministro da Casa Civil um corrupto confesso, o deputado federal Onyx Lorenzoni, que reconheceu ter recebido cem mil reais da empresa JBS. Recordou que Bolsonaro aventou escolher para líder de seu governo no Congresso Nacional um parlamentar que está preso, pois dorme na cadeia, tendo depois voltado atrás. Julgou que esta é a marca do próximo governo: diz que vai fazer algo e depois desdiz. Isto ocorreu com a ideia de fundir o Ministério da Agricultura com o Ministério do Meio Ambiente – tendo desagradado a todos, foi retirada. Ironizou dizendo que o futuro governo também trará uma novidade, a criação de um superministério da economia - juntando Fazenda, Planejamento e Desenvolvimento Industrial e Tecnológico, uma ideia tão original que já fora adotada pelo ex-presidente Fernando Collor de Mello, que o entregou à sua prima, Zélia Cardoso de Mello. Infelizmente, externou, o governo Jair Bolsonaro ainda nem começou, mas já mostra ao que veio. Falando agora pela liderança da Oposição, Fernando Carneiro disse que isto é uma pequena mostra do que será este futuro governo: um governo que privilegia corruptos, nega a presença das mulheres, nega a presença de negros e negras e LGBTI. Considerou, porém, que isto não é o mais grave: o mais grave é o que está por trás de tudo isso. Referiu que o guru Paulo Guedes, futuro superministro da Economia, já avisou que quer privatizar tudo – a Petrobrás, a educação, o sistema de saúde e a segurança pública. Além disso, querem fazer a reforma da Previdência para acabar com a aposentadoria dos trabalhadores brasileiros, exceto dos membros do Judiciário e dos militares. Lembrou que Bolsonaro votou pelo congelamento dos investimentos federais em saúde, educação e segurança pública – mesmo que Brasil volte a crescer, os investimentos nestas áreas estão congelados. Assim sendo, com o aumento da população e o conseqüente aumento da demanda por saúde e educação, a situação, que está ruim, vai piorar. Ironizou novamente dizendo que Bolsonaro é um patriota, mas bate continência para a bandeira americana e tem em Donald Trump um ídolo. Este fala de liberdades, mas está mandando mais de quinze mil soldados para a fronteira americana com o México – mais do que o contingente Americano no Afeganistão ou na Síria – para impedir a entrada de imigrantes em seu país. Recordou que Donald Trump fez a proeza de separar mães e bebês imigrantes. Bebês presos e separados de seus pais. Lembrou que alertaram anteriormente sobre como seria o governo de Jair Bolsonaro. Afirmou que este pretende acabar com a oposição colocando-a no exílio ou na cadeia. Disse não saber se Bolsonaro terá condições de cumprir com esta bravata, mas afirmou que ele tem interesse nisso, assim como tem interesse em acabar com o Legislativo e o Judiciário. Julgou emblemática a indicação de Sérgio Moro a ministro da Justiça, ressaltando as declarações de Moro de que seu cargo não é político. Considerou que estas são falaciosas, pois um cargo escolhido pelo presidente da República é sempre político. Resumiu que Bolsonaro não pode tudo e encontrará muita resistência. Afirmou que já enfrentaram inimigos piores que ele e venceram e haverão de vencê-lo também. Alertou que Bolsonaro atacará o Judiciário e o Legislativo e que, como legisladores, não é possível aceitar um discurso de aniquilação destes poderes. Neste ínterim, assumira a presidência da Mesa o vereador Dr. Elenilson. Pela liderança do PRB, Toré Lima parabenizou a Prefeitura de Belém pela reedição dos Jogos dos Servidores de Belém – JOSBEL, que não ocorriam já há dois anos. Opinou que o esporte faz uma integração entre as secretarias municipais, entre funcionários jovens e mais antigos, entre os servidores do Executivo e do Legislativo. Convidou então os demais vereadores a participar do evento. O presidente Dr. Elenilson encerrou então o Horário de Liderança e solicitou aos parlamentares em plenário que fizessem o registro de suas presenças. Não havendo quórum, aguardaram-se os dez minutos previstos regimentalmente para realização de nova verificação de presença. Findo este prazo, foi feita a nova verificação. Havendo quórum, iniciou-se a Primeira Parte da Ordem do Dia. Foram então colocadas em votação e aprovadas por unanimidade as atas referentes às sessões ordinárias 79ª, 80ª, 81ª e 82ª do 2º Período da 2ª Sessão Legislativa desta legislatura. Retomou-se depois a votação do requerimento do vereador Mauro Freitas solicitando a inserção nos Anais da Casa de matéria publicada no jornal O Liberal, edição do dia 30/10/2018, caderno Poder, intitulada “Haddad lidera as preferências no estado”, sendo este aprovado por unanimidade. Fez-se depois a leitura e votação do requerimento do vereador Bieco solicitando dispensa parlamentar no período de 05 a 12 de novembro de 2018, sendo este aprovado por unanimidade. Foi feita posteriormente a leitura do requerimento do vereador Fernando Carneiro solicitando a inserção nos Anais da Casa de matéria publicada no jornal O Liberal, edição do dia 06/11/2018, intitulada “Projeto de Belém é premiado pelo MEC”. Fizeram o encaminhamento os vereadores Fernando Carneiro e Toré Lima (momento em que assumiu a presidência da Mesa o vereador John Wayne), sendo o requerimento aprovado por unanimidade. Fez-se em seguida a leitura

do requerimento do vereador Víctor Dias solicitando dispensa parlamentar no período de 19 a 20 de novembro, sendo este aprovado por unanimidade. Foi feita então a leitura do requerimento do vereador Sargento Silvano solicitando que esta Casa manifeste voto de repúdio aos organizadores do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM pela tentativa de impor um viés ideológico explícita em questão relativa ao dialeto LBGTI na prova ocorrida em 04/11/2018. Fez o encaminhamento o vereador Sargento Silvano. Findo este pronunciamento, o vereador Fernando Carneiro solicitou que a votação fosse feita no painel, o que foi acatado pela Mesa. Na votação, não houve quórum e o presidente encerrou a sessão às dez horas e trinta e quatro minutos. Estavam licenciados os vereadores Amaury da APPD, Bieco, Zeca Pirão e Marciel Mão. Justificaram suas ausências os vereadores: Blenda Quaresma e Paulo Bengtson. Estiveram presentes os vereadores: Rildo Pessoa, Mauro Freitas e Dr. Elenilson, pelo bloco DC – Avante; Fabrício Gama, pelo bloco PMN – PR – PEN – Solidariedade; Gustavo Sefer, Lulu das Comunidades e Sargento Silvano, pelo bloco PSD – PTC; John Wayne, pelo MDB – PHS; Nehemias Valentim, Víctor Dias, Gleisson, Igor Andrade e Moa Moraes, pelo bloco PSB – PSDB – PTB; Celsinho Sabino, pelo bloco PSC – PPS; Delegado Nilton Neves, pelo bloco PDT – PSL; Fernando Carneiro, Dr. Chiquinho e Marinor Brito, pelo PSOL; França, Simone Kahwage e Toré Lima, pela bancada do PRB. Eu, segundo-secretário, lavrei a presente ata que, depois de aprovada, será assinada pela Mesa Executiva da Câmara Municipal de Belém. Salão Plenário Lameira Bittencourt, Palácio Augusto Meira Filho, dia 06 de novembro de 2018.

Presidente

1º Secretário

2ª Secretário